

A ENUNCIÇÃO: DO FAZER PERSUASIVO AO INTERPRETATIVO

Maria de Fátima B. de M. Batista
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO: A sociosemiótica e a semântica cognitiva, em especial os trabalhos de Pais e Pottier, consideram a enunciação como um percurso que, partindo da mente do emissor, só está concluído na mente do receptor. Apresenta várias etapas, desde a percepção dos objetos do mundo natural pelo sujeito enunciador até a implantação na mente do enunciatário dos elementos lingüísticos produzidos em discurso. O presente trabalho consiste em uma análise das duas faces do percurso da enunciação com as diferentes etapas que as constituem.

Palavras-chave: Enunciação; Fazer persuasivo; Fazer interpretativo

ABSTRACT: The social-semiotic and the cognitive semantics, in special the works of Pais and Pottier, consider the articulation as a passage that, leaving the mind of the sender, is only concluded in the mind of the sink. It presents some stages, since the perception of objects of the natural world for the enunciator subject until the implantation in the mind of the "enunciatário" of the produced linguistic elements in speech. The present work consists of an analysis of the two faces of the passage of the articulation with the different stages that constitute them.

Key -words: Articulation; Persuasive make; Interpretative make

Foi Benveniste o primeiro a preocupar-se com a questão da enunciação que considerou como a instância que coloca em discurso a língua saussureana. A sociosemiótica e a semântica cognitiva, em especial os trabalhos de Pais e Pottier, consideram a enunciação como um percurso que, partindo da mente do enunciador, precisamente de sua competência sobre um universo qualquer (y), só está concluído na mente do enunciatário, reformulando sua competência sobre o mesmo universo. Apresenta várias etapas, desde a percepção dos objetos do mundo natural pelo sujeito enunciador até a implantação na mente do enunciatário dos elementos lingüísticos produzidos em discurso. O presente trabalho consiste em uma análise das duas faces do percurso da enunciação, com as diferentes etapas que as constituem, destacando as possibilidades de análise sugeridas por cada uma. A teoria considerada foi a do sociosemiotista brasileiro Cidmar Teodoro Pais que complementou a de Bernard Pottier sobre o assunto.

O percurso da enunciação de codificação, chamado pelos sociosemiotistas de fazer persuasivo, compreende as seguintes etapas: percepção, conceptualização, semiologização, semiotização, leximização, semiose, texto.

A *percepção* é a etapa na qual o enunciador toma consciência dos objetos do mundo natural, ainda não codificados por discursos anteriores, considerando-os individualmente e concretamente.

A *conceptualização* é a etapa que se segue à percepção onde transparece o conceito que o enunciador tem a propósito dos seres e dos objetos que o rodeiam. É a fase de preparação do *conceptus* onde estão presentes os seguintes atributos semânticos: as latências, traços semânticos que se encontram latentes; as saliências, traços semânticos que se destacam na semiótica natural e as pregnâncias, traços semânticos que representam as escolhas do sujeito enunciador individual ou coletivo.

Barbosa (2000) considera o *conceptus* como um percurso que vai do sentido estruturável (ou amorfo) ao estruturado (ou formado) compreendendo três naturezas: o

arquiconceptus ou *conceptus strictu sensu*, conjunto de noemas universais, comum a todas as culturas; o *metaconceptus*, noemas específicos de cada cultura e o *metametaconceptus*, traços semânticos conceptuais, intencionais, modalizadores e manipulatórios, no interior de uma mesma cultura, sobre um mesmo fato. Segundo Pais (1984) o *metametaconceptus* permite estabelecer com outros uma relação de oposição binária. Na *conceptualização* inicia-se a semiótica humana propriamente dita.

A etapa que se segue denomina-se *semiologização* que é a instância onde se passa do conceito às formas semiológicas. Constitui, no dizer de Pais, “*a codificação, a estruturação, em suma a visão lingüística do universo antropocultural*”.(1977: 40),

Em seguida tem-se a *semiotização* que, como o próprio nome indica, consiste na ação de um Sujeito determinado que busca o seu valor. Ocorre, aqui, a passagem do nível cognitivo ao semiótico. Esta se dá através da *leximização*, ou seja, através da escolha das lexias que vão ser utilizadas na *atualização* em discurso. A *semiose* é o procedimento seguinte. Consiste na produção, acumulação e transformação da função semiótica, isto é, da significação, culminando com a produção do texto que é percebido pelo enunciatário. Por mais fiel que o enunciatário reproduza o texto do enunciador, este não será o mesmo. Diz-se, portanto, que em cada enunciação existem, no mínimo, dois textos: um produzido pelo enunciador na codificação e outro pelo enunciatário na decodificação. Se houver mais de um enunciatário, cada um produzirá o seu texto interpretativo.

O fazer interpretativo parte do sentido inverso, isto é, da produção do texto que é percebido pelo enunciatário. Este re-atualiza: reconhece a semiótica objeto, o código utilizado e identifica os objetos manifestados. Em seguida, re-semiotiza: reconstrói o texto completo e sua significação. Portanto, faz a leitura e a interpretação do texto com sua visão de mundo, nele incluindo aqueles elementos que são próprios de sua cultura. A re-semiologização é a etapa seguinte, quando o enunciador reorganiza os campos semânticos e os universos semiológicos. Na re-conceptualização, ele faz a reconstituição do metassistema conceptual, analisando a experiência nesse nível. Com isso, o enunciador realimenta e auto-regula o seu sistema conceptual que lhe chega à mente modificado, fazendo aumentar sua competência e seu saber sobre o universo em questão. Veja-se, a seguir, uma curva senoidal utilizada por Pais (1993) e Pottier para explicar o percurso da enunciação:

A linha ininterrupta simboliza a continuidade do processo.

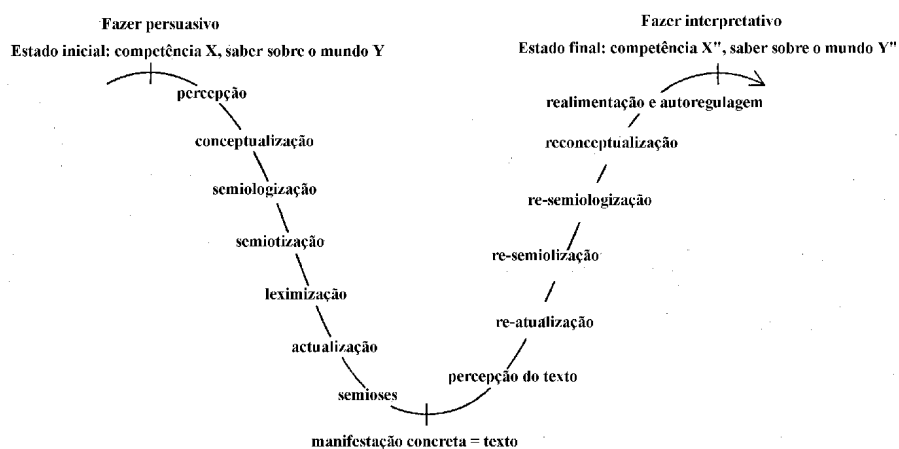


Figura 1

Este tipo de teoria permite considerar que cada participante da enunciação possui sua competência, seu sistema lingüístico. Este não é o mesmo para todos os falantes do idioma: modifica de um sujeito para outro e, com relação ao mesmo sujeito, de um discurso para o outro. O sistema não é um código, mas um conjunto de códigos e sub-códigos. Também não é estático como preconiza o estruturalismo, ou mutável somente a longo prazo, mas é dinâmico, encontrando-se em constante mudança. Há um processo contínuo de auto-alimentação e auto-regulação, de formulação e reformulação do sistema. São os discursos que respondem por estas mudanças no sistema. O sistema produz o discurso que, por sua vez, produz o sistema continuamente. Nessa percepção neutraliza-se a oposição entre diacronia e sincronia, criando-se o que se costuma chamar de pancronia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Traços sociosemióticos e culturais na análise de um texto In: *Revista Brasileira de Lingüística* v.9. São Paulo: Plêiade, 1997 p. 5-21

BARBOSA, Maria Aparecida. A parassinonímia nos dicionários de língua e nos dicionários de especialidade. *IV Congresso Nacional de Lingüística e Filologia*. São Paulo, 2000:1-20.

——— Estrutura e tipologia dos campos conceptuais, campos semânticos e campos lexicais in *Acta Semiotica et Lingvistica*, Revista da Sociedade Brasileira de Professores de Lingüística, vol. 8 São Paulo: Ed. Plêiade, 2000, p. 95-120.

——— *Léxico, Produção e criatividade*. 3 ed. São Paulo: Plêiade, 1996

BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral*. São Paulo: Nacional, 1976

PAIS, Cidmar Teodoro. Conceptualização, denominação, designação: relações. In: *Revista Brasileira de Lingüística* v.9. São Paulo: Plêiade, 1997 p. 221-239

——— Conceptualisation, dénomination, désignation, référence: réflexions à propos de l'énonciation et du savoir sur le monde. In: *Textures. Cahiers du C.E.M.I.A.* Lyon, Université Lumière Lyon 2, 1998 p. 271-311.

——— Conditions sémantico-syntaxiques et sémiotiques de la productivité systémique, lexicale et discursive. Doctorat d'État en Lettres et Sciences Humaines. 3 tomes. Directeur de Recherche: Bernard Pottier. Paris: Université de Paris-Sorbonne (Paris IV), 1993

POTTIER, Bernard. *Sémantique générale*. Paris: Presses Universitaires de France, 1992

POTTIER, Bernard. *Théorie et analyse en linguistique*. Paris: Hachette, 1987